



EDITORIAL

Em seu segundo ano, a revista Agon abre seu quarto número, que trata da **MÍSTICA, CULTURA E SOCIEDADE: sob o olhar do feminino**, com a colaboração de Rogéria Bernardes falando sobre o sagrado, sua relação com a psicologia e como se encontra na sociedade nos tempos de hoje. Em seu artigo **HÁ ESPAÇO PARA O SAGRADO NO HORIZONTE CONCEITUAL E EXPERIENCIAL DO HOMEM CONTEMPORÂNEO?**, Bernardes traz autores como Rudolf Otto e Mircea Eliade, ao tratar da sacralidade, das epifanias e demais experiências sagradas no campo da psicologia. **O QUE É FILOSOFIA DA MANÊNCIA? Prolegômenos a uma metafísica pós-moderna**, por Manuel Moreira da Silva, apreende a mística pela filosofia que trata do imanifesto, do Abrangente, do Uno, ao refletir sobre uma nova forma de se pensar um novo início do pensar. No artigo **A MÍSTICA DO FEMININO: a secularização da metafísica no materialismo dialético**, de Wellington Lima Amorim, o leitor encontrará a abordagem do conceito de mulher enquanto construção social, passo inicial de uma análise de cunho metafísico da mística feminina, a partir da qual o autor estuda o feminismo como um misticismo. No artigo seguinte, **O ENJAULAMENTO DA PRÁXIS DO AMOR SOB O FLUXO DA RENTABILIZAÇÃO AFETIVA**, Renato Nunes Bittencourt aborda a instrumentalização dos afetos ao analisar a vivência do amor nos tempos de hoje, em que a lógica do capitalismo tardio converte afetos em mercadorias, ou como coloca Bittencourt “peças de reposição afetiva”. Estela Willeman fecha nossa edição com seu artigo **BASES ESTRUTURAIS DA EXPROPRIAÇÃO E ALIENAÇÃO DA VIDA PRODUTIVA E REPRODUTIVA PELO CAPITAL: uma abordagem dialética da questão social a partir da unidade classe, raça e gênero/sexo**, no qual estuda o Projeto Ético-Político do Serviço Social, as opressões de classe, raça e gênero/sexo. Partindo de uma abordagem materialista dialética da história, a autora apresenta sua análise da situação da sociedade brasileira e da necessidade de se reverter a lógica de personificação de objetos e objetificação de pessoas, processo no qual se mostra relevante a construção de estratégias de luta contra os modos de produção e reprodução sustentados no atual modelo de Estado.

Prof^a. Dr^a. Diana G. Loureiro